

## ANTOLOGIA GREGA DE RAFAEL BRUNHARA

Rafael Bunhara

### Livro V

#### V.85 – Asclepiádes

Φείδη παρθενίης. καὶ τί πλέον; οὐ γὰρ ἐς Ἴδιην  
ἐλθοῦς' εὐρήσεις τὸν φιλέοντα, κόρη.  
ἐν ζωοῖσι τὰ τερπνὰ τὰ Κύπριδος· ἐν δ' Ἀχέροντι  
ὄστέα καὶ σποδιή, παρθένε, κεισόμεθα.

Roupas tua virgindade. O que tu ganhas com isso?  
No Hades não acharás quem te ame, menina.  
Entre os vivos as delícias da Cípris<sup>119</sup>; no Aqueronte,  
como ossos e cinzas, donzela, jazeremos.

#### V.95 - Anônimo

Τέσσαρες αἱ Χάριτες, Παφίαι δύο καὶ δέκα Μοῦσαι·  
Δερκυλὶς ἐν πάσαις· Μοῦσα, Χάρις, Παφίη.

Quatro são as Graças, duas as Páfias<sup>120</sup>, dez as Musas:  
Dercílis é uma de cada: Musa, Graça, Páfia.

### Livro VII

#### VII.6 – Antípatro de Sídon

Ἦρώων κάρυκ' ἀρετᾶς, μακάρων δὲ προφήταν,  
Ἑλλάνων βιοτᾶ δεύτερον ἀέλιον,  
Μουσῶν φέγγος Ὅμηρον, ἀγήραντον στόμα κόσμου  
παντός, ἀλιρροθία, ξεῖνε, κέκευθε κόνις.

Ao arauto da virtude de heróis, vate dos venturosos,  
segundo sol da vida grega  
esplendor das Musas, Homero, voz sem velhice no mundo  
inteiro; cobre-o, estrangeiro, a areia batida pelo mar.

#### VII.7

Ἐνθάδε θεῖος Ὅμηρος, ὃς Ἑλλάδα πᾶσαν ἄεισε,  
Θήβης ἐκγεγαῶς τῆς ἑκατονταπύλου.

Aqui jaz o divino Homero, que cantou por toda a Hélade.  
Em Tebas nasceu, a cidade de sete portas.

<sup>119</sup> Epíteto de Afrodite, que faz referência à ilha de Chipre, local de nascimento da Deusa.

<sup>120</sup> Trata-se de Afrodite, que recebe o nome “Páfia” em referência à Pafos, cidade na ilha de Chipre.

## VII.43 – Ίον

Χαῖρε μελαμπετάλοις, Εὐριπίδη, ἐν γυάλισι  
Πιερίας τὸν ἀεὶ νυκτὸς ἔχων θάλαμον·  
ἴσθι δ' ὑπὸ χθονὸς ὄν, ὅτι σοὶ κλέος ἄφθιτον ἔσται  
ἴσον Ὀμηρείαις ἀενάοις χάρισιν.

Salve, Eurípides, nos vales de negras pétalas  
da Piéria <sup>121</sup> tens o leito da noite eterna!  
Sabe disto: mesmo sob a terra terá glória imperecível,  
igual às graças perenes de Homero.

## Livro IX

### IX.368 – Imperador Juliano

Τίς, πόθεν εἶς, Διόνυσε; μὰ γὰρ τὸν ἀληθέα Βάκχον,  
οὐ σ' ἐπιγινώσκω, τὸν Διὸς οἶδα μόνον·  
κεῖνος νέκταρ ὄδωδε, σὺ δὲ τράγου. ἦ ῥά σε Κελτοὶ  
τῇ πενήνῃ βοτρύων τεῦξαν ἀπ' ἀσταχύων·  
τῷ σε χρὴ καλέειν Δημήτριον, οὐ Διόνυσον,  
πυρογενῆ μᾶλλον καὶ Βρόμον, οὐ Βρόμιον.

#### *Sobre a Cerveja*

Quem és, Dioniso? De onde? Pelo verdadeiro Baco!  
Não te reconheço. Só sei do filho de Zeus.  
Ele cheira a néctar; tu, a bode. Sim, os Celtas,  
pobres de uvas, fizeram-te dos cereais...  
Então, debes se chamar Demétrio, não Dioniso,  
antes nascido do trigo que do fogo<sup>122</sup>, e "Bromo"<sup>123</sup>, não mais Brômio.

### IX.385 – Estéfano Gramático

Ἄλφα λιτὰς Χρύσου, λοιμὸν στρατοῦ, ἔχθος ἀνάκτων,  
Βῆτα δ' ὄνειρον ἔχει, ἀγορὴν καὶ νῆας ἀριθμεῖ.  
Γάμμα δ' ἄρ' ἀμφ' Ἑλένης οἴοις μόθος ἔστιν ἀκοίταις.  
Δέλτα θεῶν ἀγορὴ, ὄρκων χύσις, ἄρεος ἀρχή.  
Εἶ, βάλλει Κυθήρειαν Ἄρηά τε Τυδέος υἱός·  
Ζῆτα δ' ἄρ' Ἀνδρομάχης καὶ Ἔκτορος ἔστ' ὀαριστύς.  
Ἥτ', Αἴας πολέμιζε μόνῳ μόνος Ἔκτορι δίῳ.  
Θῆτα, θεῶν ἀγορὴ, Τρώων κράτος, Ἔκτορος εὗχος·  
ἐξεσίη δ' Ἀχιλῆος ἀπειθέος ἔστιν Ἴῳτα.  
Κάππα δ' ἄρ', ἀμφοτέρων σκοπιαζέμεν ἦλυθον ἄνδρες.  
Λάμβδα δ', ἀριστήας Δαναῶν βάλλον Ἔκτορος ἄνδρες.

5

<sup>121</sup> Monte no norte da Grécia, onde teriam nascido as Musas.

<sup>122</sup> Antes nascido do trigo que do fogo" no original, jogo de palavras entre πῦρογενής ("nascido do fogo"), epíteto do deus do vinho, e πῦρογενής, "nascido do trigo".

<sup>123</sup> "Bromo": do grego "Βρόμον", "cereal", "aveia", formando um jogo de palavras com "Brômio", epíteto do deus Dioniso.

Μῦ, Τρώων παλάμησι κατήριπε τείχος Ἀχαιῶν.  
 Νῦ δέ, Ποσειδάων Δαναοῖς κράτος ὄπασε λάθρη.  
 Ξῖ, Κρονίδην λεχέεσσι σὺν ὕπνω τ' ἤπαφεν Ἥρη. 15  
 Οὔ, Κρονίδης κεχόλωτο Ποσειδάωνι καὶ Ἥρη.  
 Πῖ, Πάτροκλον ἔπεφνεν ἀρήιον Ἴκτορος αἰχμή.  
 Ῥῶ, Δαναοὶ Τρώες τε νέκυν πέρι χεῖρας ἔμισγον.  
 Σῖγμα, Θέτις Ἀχιλῆι παρ' Ἡφαίστου φέρεν ὄπλα·  
 Ταῦ δ' ἀπέληγε χόλοιο καὶ ἔκθορε δῖος Ἀχιλλεύς.  
 ὚, μακάρων ἔρις ὄρτο, φέρει δ' ἐπὶ κάρτος Ἀχαιοῖς. 24  
 Φῖ, κρατερῶς κατὰ χεύματ' ἐδάμνατο Τρώας Ἀχιλλεύς.  
 Χῖ δ' ἄρα, τρὶς περὶ τείχος ἄγων κτάνεν Ἴκτορ' Ἀχιλλεύς.  
 Ψῖ, Δαναοῖσιν ἀγῶνα διδοῦς ἐτέλεσσεν Ἀχιλλεύς.  
 ὠ, Πριάμφω νέκυν υἷα λαβὼν γέρα δῶκεν Ἀχιλλεύς.

### *Resumo da Ilíada, Canto a Canto*

*Alfa*, as súplicas de Crises, a peste do exército, a querela dos soberanos;  
*Beta* contém o sonho, a assembleia, a contagem dos navios.  
*Gama* é o combate homem a homem por Helena entre os maridos.  
*Delta*, a assembleia dos Deuses, a quebra das juras, o início da guerra.  
*Epsilon*, fere Afrodite e Ares o filho de Tideu.  
*Zeta*, a conversa amável entre Andrômaca e Heitor.  
*Eta*, Ajax sozinho luta contra o divino Heitor sozinho.  
*Théta*, assembleia dos Deuses, a vitória dos troianos, vanglória de Heitor.  
 A embaixada ao inflexível Aquiles está em *Iota*.  
*Kappa*, guerreiros de ambos os lados vão para espionar.  
*Lambda*, os guerreiros de Heitor ferem os melhores dos Dânaos.  
*Mu*, a muralha dos aqueus cai pelas mãos dos troianos.  
*Nu*, Posídon confere vitória aos Dânaos em segredo.  
*Ksi*, Hera engana com cama e sono o Cronida.  
*Ômicron*, o Cronida se enfurece com Posídon e Hera.  
*Pi*, a lança de Heitor mata o guerreiro Pátroclo.  
*Rô*, Dânaos e Troianos se misturam na luta pelo corpo.  
*Sigma*, Tétis leva as armas de Hefesto para Aquiles.  
*Tau*, desiste da cólera o divino Aquiles, e ataca.  
*Ípsilon*, acende a discórdia entre os venturosos, mas a vitória vem aos Aqueus.  
*Phi*, Aquiles às margens do rio brutalmente subjuga os troianos.  
*Khi*, Aquiles matou Heitor e dirige três vezes em torno da muralha.  
*Psi*, Aquiles realiza jogos, que dedica aos Dânaos.  
*Ômega*, Aquiles aceita as mercês e dá a Príamo o cadáver do filho.

### **IX.401 – Anônimo**

Ἡ φύσις ἐξεῦρεν φίλης θεσμοὺς ἀγαπῶσα  
 τῶν ἀποδημούντων ὄργανα συντυχίης,  
 τὸν κάλαμον, χάρτην, τὸ μέλαν, τὰ χαράγματα χειρός,  
 σύμβολα τῆς ψυχῆς τηλόθεν ἀχθυμένης.

A natureza, por apreço às leis da amizade, inventou  
 ferramentas para o encontro de amigos ausentes:

cálamo, papel, tinta, a letra manuscrita;  
signos do coração que longe se aflige.

#### IX.489 – Paladas de Alexandria

Γραμματικοῦ θυγάτηρ ἔτεκεν φιλότητι μιγεῖσα  
παιδίον ἀρσενικόν, θηλυκόν, οὐδέτερον.

A filha do professor de gramática gerou unida em amor  
prole do gênero masculino, feminino e neutro.

#### IX.507 – Calímaco

Ἡσιόδου τό τ' ἄεισμα καὶ ὁ τρόπος· οὐ τὸν ἀοιδῶν  
ἔσχατον, ἀλλ' ὀκνέω μὴ τὸ μελιχρότατον  
τῶν ἐπέων ὁ Σολεὺς ἀπεμάξατο. χαίρετε, λεπταὶ  
ρήσιες, Ἀρήτου σύμβολον ἀγρυπνίης.

De Hesíodo, a canção e o modo. Não no aedo  
exímio, mas creio que nos mais doces  
versos o homem de Sólos se moldou. Olá,  
breves linhas, sinal da vigília de Arato!<sup>124</sup>

### Livro X

#### X.45 – Paladas de Alexandria

Ἄν μνήμην, ἄνθρωπε, λάβης, ὁ πατήρ σε τί ποιῶν  
ἔσπειρεν, παύση τῆς μεγαλοφροσύνης.  
ἀλλ' ὁ Πλάτων σοὶ τύφον ὄνειρώσσω ἐνέφυσεν  
ἀθάνατόν σε λέγων καὶ φυτὸν οὐράνιον.  
ἐκ πηλοῦ γέγονας. τί φρονεῖς μέγα; τοῦτο μὲν οὕτως  
εἶπ' ἄν τις κοσμῶν πλάσματι σεμνοτέρῳ.  
εἰ δὲ λόγον ζητεῖς τὸν ἀληθινόν, ἐξ ἀκολάστου  
λαγνείας γέγονας καὶ μιαρᾶς ῥανίδος.

Se te lembrasses, homem, o que fez teu pai  
ao te gerar, porias de lado o orgulho.  
Mas Platão, sonhador, plantou em ti ilusão,  
chamando-te imortal, planta do céu;  
Do barro tu nasceste. Por que a arrogância?  
Quem diz isso orna-se em ficções solenes.

---

<sup>124</sup> Os versos são quase uma *poética em miniatura*: Calímaco filia-se a uma tradição de poesia épica (i.é, de poesia composta em hexâmetros dactílicos) que toma não o “aedo exímio”, Homero, e sua poesia heróica como modelo a ser imitado, mas Hesíodo e Arato de Sólos (“o homem de Sólos”), poetas épicos cujos versos eram ditos “didáticos” – Hesíodo (séc. VII a.C.) compusera *Trabalhos e Dias*, poema sobre os trabalhos da terra, enquanto Arato (315-240 a.C.), o poema *Fenômenos*, que ensina a observar os sinais meteorológicos no céu, assim como Hesíodo ensinava em seu poema o tempo certo para plantar e arar a terra. Talvez estes poemas tenham servido para Calímaco como modelo para as suas *Origens* (Αἴτια), longa coleção de poemas elegíacos em 4 livros que nos restaram fragmentários e tratavam de explicar tradições e festivais do mundo grego.

Se procuras um dito verdadeiro: vieste  
de licencioso coito e sêmen sujo.

### **X.82 – Paladas de Alexandria**

Ἄρα μὴ θανόντες τῷ δοκεῖν ζῶμεν μόνον,  
Ἕλληνες ἄνδρες, συμφορᾷ πεπτωκότες,  
ὄνειρον εἰκάζοντες εἶναι τὸν βίον;  
ἢ ζῶμεν ἡμεῖς τοῦ βίου τεθνηκότες;

Não morremos e só parecemos viver,  
homens gregos caídos em desgraça,  
que pensávamos ser a vida igual a sonho?  
Ou vivemos, e a vida é que está morta?

## **Livro XI**

### **XI.19 – Estratão**

Καὶ πίε νῦν καὶ ἔρα, Δαμόκρατες· οὐ γὰρ ἐς αἰεὶ  
πίομεθ' οὐδ' αἰεὶ παισὶ συνεσσόμεθα.  
καὶ στεφάνοις κεφαλᾶς πυκασώμεθα καὶ μυρίσωμεν  
αὐτούς, πρὶν τύμβοις ταῦτα φέρειν ἑτέρους.  
νῦν ἐν ἔμοι πῖέτω μέθυ τὸ πλεόν ὅστεα τὰμά·  
νεκρὰ δὲ Δευκαλίων αὐτὰ κατακλυσάτω.

Bebe agora e ama, Damócrates! Pois não para sempre  
beberemos, nem estaremos com meninos:  
Coroemos nossas cabeças, nos untamos de perfume  
antes que isso outros levem aos nossos túmulos.  
Agora bebam meus ossos o máximo de vinho:  
mortos, leve-os o dilúvio de Deucalião.

### **XI.61 – Cônsul Macedônio**

Χθιζὸν ἔμοι νοσέοντι παρίστατο δῆριος ἀνήρ  
ἰητρὸς δεπάων νέκταρ ἀπειπάμενος·  
εἶπε δ' ὕδωρ πίνειν, ἀνεμώλιος, οὐδ' ἐδιδάχθη,  
ὅττι μένος μερόπων οἶνον Ὀμηρος ἔφη.

Ontem, quando adoeci, postou-se um inimigo contra mim,  
um médico, proibindo-me o néctar das taças;  
prescreveu-me beber água. Cabeça de vento, não aprendeu  
que Homero diz que o vinho é a força dos homens!<sup>125</sup>

---

<sup>125</sup> Ver por exemplo *Ilíada* 6.261: ἀνδρὶ δὲ κεκμηῶτι μένος μέγα οἶνος ἀέξει (“para o homem fatigado, o vinho aviva enormemente a força”).

## XI.130 – Poliano

Τοὺς κυκλίους τούτους τοὺς “αὐτὰρ ἔπειτα” λέγοντας  
μισῶ, λωποδύτας ἀλλοτριῶν ἐπέων.  
καὶ διὰ τοῦτ' ἐλέγοις προσέχω πλέον· οὐδὲν ἔχω γὰρ  
Παρθενίου κλέπτειν ἢ πάλι Καλλιμάχου.  
“θηρὶ μὲν οὐατόεντι” γενοίμην, εἴ ποτε γράψω,  
εἵκελος, “ἐκ ποταμῶν χλωρὰ χελιδόνια.”  
οἱ δ' οὕτως τὸν Ὅμηρον ἀναιδῶς λωποδυτοῦσιν,  
ὥστε γράφειν ἤδη “μῆνιν ἄειδε, θεά.”

Esses cíclicos<sup>126</sup>, esses que falam “e então, depois...”<sup>127</sup>,  
eu odeio, larápios são de verso alheio.  
É por isso que prefiro a elegia<sup>128</sup>: pois nada tenho  
a roubar de Partênio<sup>129</sup> ou mesmo de Calímaco;  
“igual a orelhuda besta”<sup>130</sup> eu seria, se escrevesse:  
“pálidas andorinhas que dos mares vêm<sup>131</sup>”.  
Mas eles roubam Homero tão descaradamente  
que já escrevem até “A ira, Deusa, celebra<sup>132</sup>”.

## XI.211

Γραπτὴν ἐν τοίχῳ Καλπούρνιος ὁ στρατιώτης,  
ὡς ἔθος ἐστίν, ἰδὼν τὴν ἐπὶ ναυσὶ μάχην,  
ἄσφυκτος καὶ χλωρὸς ὁ θούριος ἐξετανύσθη  
“Ζωγρεῖτε,” κράξας, “Τρῶες ἀρηίφιλοι.”  
καὶ μὴ τέτρωται, κατεμάνθανε καὶ μόλις ἔγνω  
ζῆν, ὅτε τοῖς τοίχοις ὠμολόγησε λύτρα.

O soldado Calpúrnio viu na parede o quadro  
de uma batalha naval, e como de praxe,  
pálido e sem ar, estatelado no chão o valente gritou:  
“Tomai-me vivo, Troianos diletos de Ares!”  
Averiguou se não fora ferido e a custo reconheceu  
estar vivo, quando concordou em pagar resgate à parede.

<sup>126</sup> Os poetas cíclicos eram poetas épicos que lidavam com os grandes ciclos épicos: O Ciclo Troiano, que tratava de eventos da Guerra de Troia que ficaram de fora da *Iliada* e da *Odisseia* e o Ciclo Tebano, eventos em torno do clã de Édipo. Já criticados por Aristóteles (*Poética*) como inferiores aos poemas homéricos por causa de sua falta de unidade, Poliano parece repetir esta crítica ao mencionar o emprego do verso αὐτὰρ ἔπειτα (“e então, depois”), que sugere o caráter episódico e fragmentário destes poemas.

<sup>127</sup> Trata-se de uma fórmula épica.

<sup>128</sup> Embora modernamente elegia dê a ideia de canto lamentoso, assim não o era na Grécia Antiga, pois prestava-se a uma variedade de temas. Sua unidade estava no ritmo, uma junção do metro hexâmetro dactílico – o mesmo metro da poesia épica – e um dito “pentâmetro” dactílico.

<sup>129</sup> Partênio de Niceia (72 a.C- 14 d.C) foi um poeta e gramático alexandrino, mas sua única obra que nos restou integralmente foi *Ἐρωτικὰ Παθήματα* (*Amores Apaixonados*), uma coleção de histórias de amor de personagens da mitologia. Foi muito celebrado por suas elegias, das quais, todavia, apenas nos restaram fragmentos.

<sup>130</sup> Poliano cita aqui os versos 31-32 das Origens de Calímaco [θηρὶ μὲν οὐατόεντι πανεῖκελον ὀγκήσαιτο/ἄλλος, “Igual a orelhuda besta vocifere/outro [...]”, trad. João Angelo Oliva Neto.

<sup>131</sup> Trata-se de um verso de Partênio (fr.27).

<sup>132</sup> O início da *Iliada* de Homero.

## XI.430

Εἰ τὸ τρέφειν πώγωνα δοκεῖς σοφίαν περιποιεῖν,  
καὶ τράγος εὐπώγων αἴψ' ὅλος ἐστὶ Πλάτων.

Se tu acreditas que cultivar uma barba é adquirir sabedoria,  
de repente até um bode de bela barba é um Platão completo.

## Livro XII

### XII.1 – Estratão de Sárdis

Ἐκ Διὸς ἀρχώμεσθα, καθὼς εἶρηκεν Ἄρατος·  
ὕμῃν δ', ὦ Μοῦσαι, σήμερον οὐκ ἐνοχλῶ.  
εἰ γὰρ ἐγὼ παῖδάς τε φιλῶ καὶ παισὶν ὀμιλῶ,  
τοῦτο τί πρὸς Μούσας τὰς Ἑλικωνιάδας;

“Por Zeus começemos”<sup>133</sup> – como dissera Arato;  
com vocês, Musas, hoje eu não me importo.  
Pois se eu adoro meninos e com eles reúno-me,  
o que tem a ver com isso as Musas Heliconíades?

### XII.2 – Estratão

Μὴ ζήτηὶ δέλτοιςιν ἐμαῖς Πρίαμον παρὰ βωμοῖς,  
μηδὲ τὰ Μηδείης πένθεα καὶ Νιόβης,  
μηδ' Ἴτυν ἐν θαλάμοις καὶ ἀηδόνας ἐν πετάλοισιν·  
ταῦτα γὰρ οἱ πρότεροι πάντα χύδην ἔγραφον·  
ἀλλ' ἰλαραῖς Χαρίτεσσι μεμιγμένον ἠδὸν Ἔρωτα  
καὶ Βρόμιον· τούτοις δ' ὄφρ' οὐκ ἔπρεπον.

Não procures em meus escritos Príamo<sup>134</sup> nos altares,  
nem as dores de Medeia e Níobe<sup>135</sup>;  
nem Ítis no leito e rouxinóis nas pétalas<sup>136</sup>;  
isso os antigos escreveram em profusão.  
Mas o doce Amor, misturado às propícias Graças,  
e Brômio<sup>137</sup>: p'ra isso, rosto sério não convém.

<sup>133</sup> Remete ao verso 1 dos *Fenômenos* de Arato. Zeus é mais indicado a presidir o canto do poeta do que as tradicionais Musas do monte Hélicon, já que o deus, tendo se apaixonado por Ganimedes como conta o mito, é o modelo da relação amorosa entre homens e efébos. O epigrama também relembra a *Teogonia* de Hesíodo, uma vez que este se abre com uma invocação às Musas do Hélicon, em versos muito parecidos com os de Estratão: Μουσάων Ἑλικωνιάδων ἀρχώμεθ' αἰεΐειν, "Pelas Musas Heliconíades começemos a cantar".

<sup>134</sup> Príamo, velho rei de Troia, que ao final da *Ilíada* suplica a Aquiles para que retorne o cadáver degradado do filho.

<sup>135</sup> Níobe, mãe de catorze filhos, julgou-se mais digna de honras que Leto, que teve apenas dois, os gêmeos Apolo e Ártemis. Por esse motivo, teve todos os seus filhos assassinados pelas flechas dos filhos de Leto. Compadecido, Zeus a transformou em pedra.

<sup>136</sup> Ítis, filho de Tereu e Procne, reis trácios. Procne matou seu próprio filho e serviu sua carne a Tereu sem que ele soubesse. Como punição, é transformada em rouxinol.

<sup>137</sup> Dioniso. Metonímia para o vinho.

## XII.4 – Estratão

Ἀκμῆ δωδεκέτους ἐπιτέρπομαι· ἔστι δὲ τούτου  
χῶ τρισκαιδεκέτης πούλῳ ποθεινότερος·  
χῶ τὰ δις ἑπτὰ νέμων γλυκερώτερον ἄνθος Ἐρώτων,  
τερπνότερος δ' ὁ τρίτης πεντάδος ἀρχόμενος·  
ἔξεπικαιδέκατον δὲ θεῶν ἔτος· ἐβδόματον δὲ  
καὶ δέκατον ζητεῖν οὐκ ἐμόν, ἀλλὰ Διός.  
εἰ δ' ἔτι πρεσβυτέρου τις ἔχει πόθον, οὐκέτι παίζει,  
ἀλλ' ἤδη ζητεῖ “τὸν δ' ἀπαμειβόμενος”.

Deleito-me no viço de um rapaz de doze;  
o de treze, é mais desejável que esse;  
o de catorze, mais doce que a flor dos Amores;  
mais deleitável o que está chegando aos quinze;  
dezesseis é uma idade divina. Mas procurar  
os de dezessete não é comigo, e sim com Zeus<sup>138</sup>.  
E se alguém deseja um mais velho, não está mais brincando,  
mas já procura por um “Disse-lhe em resposta”<sup>139</sup>.

## XII.5 - Estratão

Τοὺς λευκοὺς ἀγαπῶ, φιλέω δ' ἅμα τοὺς μελιχρώδεις  
καὶ ξανθοὺς, στέργω δ' ἔμπαλι τοὺς μέλανας·  
οὐδὲ κόρας ξανθὰς παραπέμπομαι· ἀλλὰ περισσῶς  
τοὺς μελανοφθάλμους αἰγλοφανεῖς τε φιλῶ.

Adoro os pálidos, mas amo os morenos,  
e os loiros também; gosto, aliás, dos de cabelos negros;  
e não dispenso os de olhos castanhos, mas sobretudo  
por cintilantes olhos negros eu me apaixono.

## XII.16 – Estratão

Μὴ κρύπτῃς τὸν ἔρωτα, Φιλόκρατες· αὐτὸς ὁ δαίμων  
λακτίζειν κραδίην ἡμετέρην ἱκανός·  
ἀλλ' ἴλαροῦ μετάδος τι φιλήματος. ἔσθ' ὅτε καὶ σὺ  
αἰτήσεις τοιάνδ' ἐξ ἐτέρων χάριτα.

Não sejas recatado, Filócrates: o Deus Amor  
basta p'ra calcar aos pés nosso coração.  
Beija-me, hoje; chegará o dia em que tu  
pedirás também esse favor de outro.

<sup>138</sup> Assim como em 12.1 (ver nota), aqui Estratão cita novamente as *Origens* de Calímaco (fr. 1, v.20) de Calímaco: (βροντᾶ]ν οὐκ ἐμόν, [ἀλλὰ] Διός, "trovo[ar] não é comigo, e sim com Zeus". Refere-se aqui, evidentemente, não à paixão de Zeus pelos trovões, mas por meninos.

<sup>139</sup> τὸν δ' ἀπαμειβόμενος”, "disse-lhe em resposta", é expressão formular em Homero, usada para introduzir a resposta de um herói a outro. A partir dos 17 anos o jovem efebo já é capaz de divergir das opiniões do amante.



## XII.18 - Alfeu de Mitilene

Τλήμονες, οἷς ἀνέραστος ἔφου βίος· οὔτε γὰρ ἔρξαι  
εὐμαρὲς οὔτ' εἰπεῖν ἐστὶ τι νόσφι πόθων.  
καὶ γὰρ ἐγὼ νῦν εἰμι λίην βραδύς· εἰ δ' ἐσίδοιμι  
Ξεινόφιλον, στεροπῆς πτήσομαι ὀξύτερος.  
τοῦνεκεν οὐ φεύγειν γλυκὺν Ἴμερον, ἀλλὰ διώκειν  
πᾶσι λέγω. ψυχῆς ἐστὶν Ἔρωσ ἀκόνη.

Infeliz, quem vive sem amor; sem o desejo,  
não é fácil agir ou falar;  
por exemplo: sou muito lerdo, mas se vejo  
Xenófilo, voo mais rápido que a luz.  
Por isso, digo: não fujas do doce amor, persiga-o!  
Amor é a pedra de toque da alma.

## XII.20 - Júlio Leônidas

Ὁ Ζεὺς Αἰθιοπῶν πάλι τέρπεται εἰλαπίναισιν  
ἢ χρυσὸς Δανάης εἶρπυσεν εἰς θαλάμους·  
θαῦμα γάρ, εἰ Περίανδρον ἰδὼν οὐχ ἤρπασε γαίης  
τὸν καλόν. ἢ φιλόπαις οὐκέτι νῦν ὁ θεός;

Zeus compraz-se outra vez em banquetes Etíopes<sup>140</sup>,  
ou como ouro esgueira-se no leito de Dânae<sup>141</sup>.  
Pois seria um espanto se, ao ver Periandro, não raptasse da terra  
o belo. Será que o Deus não mais ama meninos?

## Livro XIII

### XIII.4 - Anacreonte

Ἀλκίμων σ', Ὠριστοκλείδη, πρῶτον οἰκτίρω φίλων·  
ᾠλεσας δ' ἤβην ἀμύνων πατρίδος δουληίην.

Bravo Aristoclides, dos amigos, a ti primeiro eu choro.  
Morreste jovem, mas repeliste a escravidão da pátria.

## Livro XIV

### XIV.64 – Anônimo

Ἔστι δίπουν ἐπὶ γῆς καὶ τετράπουν, οὗ μία φωνή,  
καὶ τρίπουν· ἀλλάσσει δὲ φυὴν μόνον, ὅσσ' ἐπὶ γαῖαν  
ἔρπετὰ κινεῖται ἀνά τ' αἰθέρα καὶ κατὰ πόντον.

<sup>140</sup> Refere-se aqui a um povo mítico, que vive nas extremidades do mundo e que viviam numa eterna era de ouro, em que os deuses ainda os visitavam e compartilhavam com eles de banquetes.

<sup>141</sup> Dânae, princesa de Argos, foi trancafiada pelo pai Acrísio, que temia que seu neto o assassinasse conforme uma antiga profecia. Mas Zeus, transformado em uma chuva dourada, invade a sua prisão e a fecunda.

ἀλλ' ὅποταν πλείστοισιν ἐρειδόμενον ποσὶ βαίνη,  
ἔνθα τάχος γυίοισιν ἀφαιρότατον πέλει αὐτοῦ.

*O Enigma da Esfinge*

É bípede sobre a terra, quadrúpede de uma só voz  
e três pés: só ele muda sua forma de quantos rastejam  
sobre a terra, se movem no alto do céu ou no fundo do mar.  
Mas quando caminha apoiado na maioria dos pés,  
Daí que a rapidez de seus membros é a mais débil.

**XVI.1 Damágeto**

Οὔτ' ἀπὸ Μεσσήνας οὔτ' Ἀργόθεν εἰμὶ παλαιστάς·  
Σπάρτα μοι Σπάρτα κυδιάνειρα πατρίς.  
κεῖνοι τεχνάεντες· ἐγὼ γε μέν, ὡς ἐπέοικε  
τοῖς Λακεδαιμονίων παισὶ, βία κρατέω.

Não sou lutador da Messênia nem de Argos:  
Esparta de ínclitos homens, Esparta é minha pátria!  
Aqueles têm a técnica: Eu, contudo – como convém  
a todos os espartanos –, primo pela força.

Como citar este texto (ABNT):

BRUNHARA, R. Antologia grega de Rafael Brunhara. **Cadernos de Tradução**. Porto Alegre, n. 44, jan./jul., p. 84-93, 2019.